



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Educação Escolar em tempos de pandemia: Letramentos e Ensino de
Língua portuguesa**

Lorena Marques de Souza Vieira

Mariana

2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



LORENA MARQUES DE SOUZA VIEIRA

**Educação escolar em tempos de pandemia: Letramentos e Ensino de
Língua Portuguesa**

Trabalho de Conclusão de Curso sob o formato de artigo científico apresentado à disciplina de Monografia (EDU 381) do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Pedagoga sob a orientação da Prof. Dra. Rómima Mello Laranjeira.

Prof. da disciplina de Monografia: José Rubens Lima Jardimino

Mariana

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

V657e Vieira, Lorena Marques de Souza.
Educação escolar em tempos de pandemia [manuscrito]: letramentos e ensino de língua portuguesa. / Lorena Marques de Souza Vieira. - 2021. 31 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Romina de Mello Laranjeira.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Oralidade na literatura. 4. Ensino à distância. 5. Letramento. I. Laranjeira, Romina de Mello. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37.016:028(043.3)

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Lorena Marques de Souza Vieira

Educação escolar em tempos de pandemia: letramentos e ensino de língua portuguesa

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada

Aprovada em 28 de dezembro de 2021.

Rómina de Mello Laranjeira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18/02/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Rómina de Mello Laranjeira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/02/2022, às 16:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0282216** e o código CRC **0D00028B**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.001897/2022-08

SEI nº 0282216

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135579404 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

A minha família que me proporcionou as melhores condições durante essa trajetória. Obrigada pai e mãe por todo o incentivo e por terem confiado no meu potencial.

Ao meu esposo Matheus que sempre me apoiou. Me aconselhou para que eu não desistisse quando as coisas apertaram. Obrigada por não ter me deixado parar.

A minha parceira de curso e agora da vida, Carol. Obrigada por todos os conselhos, pelos surtos de fim de período, por todas as trocas e experiências compartilhadas ao longo do curso.

A minha estimada orientadora Rómina de Mello Laranjeira que confiou no meu potencial e me deu a oportunidade de participar da iniciação científica, que foi de fundamental importância para o meu interesse no tema do trabalho de conclusão de curso.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso!
Não se apavore nem desanime, pois o Senhor,
o seu Deus, estará com você por onde você andar.

(Josué 1:9)

Educação Escolar em tempos de pandemia: Letramentos e Ensino de Língua Portuguesa

Lorena Marques de Souza Vieira

RESUMO:

Devido ao contexto pandêmico ocasionado pelo COVID-10, o estado de Minas Gerais, elaborou junto à UNDIME um programa estadual de ensino remoto para que os impactos educacionais fossem minimizados. Entre as medidas concebidas estão os Planos de Estudo Tutorados, que são cadernos contendo atividades escolares e pedagógicas para serem desenvolvidas pelos alunos. Este trabalho tem ênfase nos volumes de 2021 do 5º ano do Ensino Fundamental, no que diz respeito ao componente de Língua Portuguesa. A pesquisa tem por objetivo analisar os comandos das atividades do PET nos eixos de leitura, escrita e oralidade, buscando relacioná-los com o Letramento. Os levantamentos realizados mostram que as atividades propostas não focaram na linguagem na perspectiva da interação, apenas no foco da avaliação. Percebe-se que o letramento preocupa-se com os usos da escrita, suas funções e seus efeitos para o sociedade, porém, o que foi analisado ao longo das atividades foram questões focadas somente nas habilidades do sujeito, sem levar em conta o contexto ao qual está inserido e a realidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de Estudo Tutorado. Leitura. Escrita. Oralidade. Ensino Remoto. Letramento.

ABSTRACT:

Intended for the pandemic context caused by COVID-19, the state of Minas Gerais, together with UNDIME, drew up a state program for remote education so that the educational impacts considered to be minimized. Among the measures designed are the Tutored Study Plans, which are notebooks containing school and educational activities to be developed by students. This work is highlighted in the 2021 volumes of the 5th year of Elementary School, with regard to the Portuguese language component. The research aims to analyze the commands of PET activities in the areas of reading, writing and speaking, seeking to relate them to Literacy. The surveys carried out show that the activities did not focus on language from the perspective of interaction, only on the focus of evaluation. It is noticed that literacy is concerned with the uses of writing, its functions and its effects on society, however, what was analyzed throughout the activities were questions focused only on the subject's abilities, without taking into account the context which is inserted and the cultural reality.

KEYWORDS: Tutored Study Plans. Reading. Writing. Orality. Remote Teaching. Literacy.

1. Introdução

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) teve início no final do ano de 2019 e, no Brasil, o primeiro caso foi detectado em março de 2020. Devido à propagação do vírus e o elevado número de contágio e de mortes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou isolamento e distanciamento social, tendo essa medida causado inúmeros impactos estruturais, econômicos e sociais na nossa forma de vida e de interação social nunca antes observados na história da humanidade. Conseqüentemente, tais impactos não pouparam a educação e o ensino presencial foi suspenso para amenizar a proliferação do vírus. No dia 25 de maio de 2020, 1.186.161.728 estudantes foram afetados com a suspensão das aulas em diversos países e 146 escolas fecharam as portas (UNESCO, 2020).

No Brasil, de acordo com o Parecer n.º 5/2020 do Conselho Nacional de Educação, as aulas precisaram ser suspensas devido às incertezas de quando acabariam os contágios do Coronavírus. O documento traz resoluções para que os entes federados, em sua autonomia, reorganizem o calendário escolar para minimizar os impactos que seriam causados pelo isolamento social, entre elas “(...) a realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação) enquanto persistirem restrições sanitárias para presença de estudantes nos ambientes escolares, garantindo ainda os demais dias letivos mínimos anuais/semestrais previstos no decurso” (BRASIL, 2020, p.6).

Desse modo, com as incertezas de quando se daria o retorno das aulas presenciais, o Governo Federal precisou implementar a educação remota por meio do regime de estudo não presencial e emergencial para que os impactos da suspensão das aulas não se prolongassem por muito tempo. Diante disso, em Minas Gerais, foi adotado o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) que inclui: (i) Planos de Estudos Tutorados que consistem em apostilas mensais com atividades e orientações de estudo (ii) Programa de TV Se Liga na Educação que é transmitido pela Rede Minas de Segunda a Sexta com quatro horas de aulas gravadas e uma hora ao vivo para que os alunos possam interagir e sanar as dúvidas (iii) Aplicativo Digital Conexão Escola que foi criado para celular no qual o aluno tem acesso ao Plano de Estudo Tutorado e ao Programa de TV.

A proposta de ensino remoto foi desenvolvida, pelo menos ao nível do discurso oficial, com o objetivo de que os alunos da rede pública estadual tivessem o mínimo de prejuízo no seu processo de formação. Com esses programas sendo inseridos no contexto pandêmico, os professores precisaram adaptar-se ao ensino remoto e às novas tecnologias que, até então, não eram utilizadas de forma recorrente e com isso modificaram suas práticas para atender aos

alunos de acordo com a nova realidade. No entanto, pela sua excepcionalidade, o ensino remoto trouxe diversos desafios e é no seio dessa problemática que essa pesquisa se insere.

O ensino remoto emergencial é uma estratégia temporária que permite dentro do contexto pandêmico, que a comunidade educacional possa manter suas atividades de ensino conforme as propostas previstas e as condições cabíveis. É válido ressaltar que estudantes e professores precisaram rapidamente se adaptar, não somente a um novo estilo de vida frente à necessidade do afastamento social, mas também a um novo processo de ensino-aprendizagem que garantisse a oferta de aulas e atividades.

Percebe-se que a implementação desse tipo de ensino, traz consigo inúmeros desafios, como por exemplo, a realidade social de cada aluno, o capital cultural que cada um carrega e contexto que estão inseridos, dessa forma, entendemos como Bourdieu que:

Os (as) estudantes distanciados desse aporte cultural teriam grandes dificuldades em alcançar rendimentos escolares satisfatórios, visto que “os conhecimentos dos estudantes são tão mais ricos e extensos quanto mais elevada é a sua origem social” (BOURDIEU, 2015, p. 80)

Portanto, é notório que o ensino remoto escancarou as desigualdades presentes no âmbito social, cultural e econômico. Segundo pesquisa realizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME, 2020) sobre o mapeamento das ofertas de atividades educacionais não presenciais nos municípios durante a pandemia, percebe-se que um dos empecilhos para disponibilizar as atividades pedagógicas, trata-se da condição socioeconômica da maioria dos estudantes. De acordo com os dados disponibilizados, 83% dos alunos das Redes públicas do Brasil vivem em famílias vulneráveis (que recebem até 1 salário mínimo per capita). Isso mostra que a maior parte das famílias das escolas públicas está ainda mais vulnerável durante a crise gerada pela pandemia.

Assim, é importante ressaltar que a pandemia trouxe consigo, o escancaramento da desigualdade existente entre as famílias brasileiras, pois percebe-se que nem todos os alunos estão amparados das mesmas oportunidades, como por exemplo, o acesso a equipamentos tecnológicos (computadores, tablets, celulares), além de muitas vezes não possuírem uma internet de boa qualidade que possibilita total interação com os professores e aos conteúdos que estão sendo abordados, apoio dos familiares e demais condições para uma educação de qualidade. Observa-se que mesmo com todos os recursos oferecidos pelo Governo para que os alunos continuassem com as aulas online e não fossem prejudicados, as consequências ainda estão presentes.

De acordo com a pesquisa “Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica” realizada pela Fundação Carlos Chagas no Brasil, 81,9% dos alunos da educação básica deixaram de frequentar as instituições de ensino, o que representa cerca de 39 milhões de pessoas, conforme dados disponibilizados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Nas pesquisas da mesma Fundação, também foi constatado que diante dessa nova realidade, os docentes sofreram com a sobrecarga de trabalho, desvalorização da profissão e a incerteza sobre dias futuros e sua posição, tendo em vista que o cenário pandêmico ainda está presente.

Considerando os apontamentos anteriormente citados, essa pesquisa tem por objetivo analisar o Plano de estudo tutorado do 5ºano do ensino fundamental, no que se refere à área de Língua Portuguesa. Busca-se analisar os conteúdos abordados nos Planos de Estudos Tutorados, a relação existente entre as atividades de leitura e escrita e os comandos das mesmas, além de discutir o desenvolvimento de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. O Plano de Estudo Tutorado abarca um conjunto de atividades semanais que contempla os campos de atuação, práticas de linguagem, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdos relacionados para a aprendizagem de cada ano de escolaridade. De acordo com o documento orientador do regime especial de atividades não presenciais de julho/2020, “o material foi construído de acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais, instituído ao sistema estadual de ensino pela Resolução CEE 470/2019 para o ensino fundamental e o Currículo Básico Comum - CBC, para o ensino médio, alinhado a BNCC”.

Ao longo deste trabalho será discutida a implementação dos Planos de Estudos Tutorados, suas atividades e a forma como os professores lidam com os conteúdos abordados frente às tecnologias, lembrando sempre que neste momento isso se dá de maneira emergencial e repentina devido ao atual cenário enfrentado.

2. Metodologia

Em um primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o ensino remoto emergencial, artigos em bases de dados como Scielo e google acadêmico para apurar questões sobre o ensino de Língua Portuguesa e Letramento. Logo após foi realizada uma análise dos documentos oferecidos pelo Governo para o ensino remoto, buscando evidenciar as contribuições e distanciamentos do PET (Plano de Estudo Tutorado) em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Essa pesquisa é de ordem qualitativa e interpretativa. Dessa forma, entendemos, como Gil que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (Gil, 2002, p.44).

A pesquisa buscará analisar identificar os conteúdos abordados nas atividades do Plano de Estudo Tutorado na área de língua portuguesa, em específico, do 5º ano do Ensino Fundamental e a relação que se estabelece entre as questões de leitura, escrita e oralidade. Os cadernos do PET escolhidos para análise são do ano de 2021 que conta com 4 volumes, baseando-se nas atividades específicas de leitura, escrita e oralidade e focando na produção textual como eixo norteador.

3. Referencial Teórico

3.1 O ensino de língua portuguesa como prática social

A pesquisa proposta neste trabalho está ancorada nos Novos Estudos de Letramento (NEL), tendo em vista que este quadro teórico e conceitual visa as práticas de leitura, escrita e oralidade como uso social e contextualizado da linguagem. Dessa forma, pretende-se demonstrar com a pesquisa a importância do letramento para o processo de aprendizagem. O projeto buscará analisar as atividades de leitura, escrita e oralidade presentes no plano de estudo tutorado do 5º ano do Ensino Fundamental na área de Língua Portuguesa.

O ensino da leitura e escrita possibilita a formação de sujeitos que saibam produzir e interpretar, textos escolares, mas também no mundo de forma geral, já que “(...) o letramento está imbricado nas atividades diárias das pessoas, tratando-se de um fenômeno que não se restringe à escola, mas que é exercitado em diferentes locais e de diferentes maneiras pela sociedade.” (TERRA, 2013, p. 47).

Sabe-se que comunicar-se é uma prática essencial para a vida humana, principalmente no contexto atual que estamos vivenciando, no qual a internet tornou-se o maior meio de comunicação. Assim, o sujeito precisa ser capaz de lidar com o texto e a escrita de forma ampla e para isso, a compreensão de um texto depende do conhecimento prévio adquirido pelo leitor, conseqüentemente o letramento e o ensino de língua portuguesa são de suma importância para o desenvolvimento e formação do sujeito. A escrita é responsável por provocar diversas modificações nos contextos sociais, culturais e econômicos, pois a mesma possibilita que o sujeito faça parte da sociedade. A leitura e a escrita estão diretamente imbricadas a todas as práticas sociais exercidas pelo ser humano, desde um simples bilhete até um artigo científico, assim a apropriação adequada da mesma é essencial para o processo de ensino e aprendizagem.

A sociedade está em constante evolução e ao passar dos anos, aparecem novos gêneros devido às demandas tecnológicas e sociais. O componente de Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) permite a flexibilização das propostas pedagógicas, tendo em vista que:

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). (BNCC, pg. 69).

Portanto, cabe ao componente curricular da Língua Portuguesa proporcionar temas e conteúdos diversificados, visto que o mesmo contribui inteiramente para a socialização do indivíduo, para que o mesmo possa distinguir os diversos usos e funções da escrita, principalmente como uso social.

3.2 A importância da leitura e da escrita

Ler é um processo de interação entre o leitor e o texto, de modo que o sujeito consiga estabelecer relações entre os objetivos da sua leitura. De acordo com a concepção de leitura que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (pcn 's, 1998, p. 69)

Assim, é importante ressaltar que o ato de ler consiste em saber interpretar as informações presentes no texto escrito, de forma a levantar hipóteses, estabelecer relações, expor sua compreensão, fazer questionamentos, além de transferir as aprendizagens para demais contextos. Considerando o exposto, retrata-se a importância do letramento para a formação crítica do sujeito. O processo de letramento está ligado ao papel que a linguagem oral e escrita exercem na sociedade, pois a mesma é uma forma de interação.

Terra afirma que “o letramento pode significar uma prática discursiva que está relacionada ao papel que ocupa a escrita em diferentes comunidades, grupos e classes sociais” (2013, p. 31). Para os NEL, o letramento é tido como um fenômeno social e heterogêneo, que busca levar em consideração o sujeito e o meio ao qual ele está inserido. Portanto, é válido ressaltar que a diversidade de práticas de letramento que fazem parte da sociedade não podem servir de base para dizer se um sujeito é ou não letrado, pois para cada um ser letrado significa uma situação. Segundo Terra (2013, p. 32) “Reconhecer a diversidade de práticas de letramento que fazem parte da sociedade envolve, outrossim, não impingir rótulos sobre o que é ou não ser letrado”. Devido a essa variedade de possibilidades relacionadas ao conceito de letramento que vigora em contextos específicos, prefere-se o uso do termo letramentos no plural. Dessa forma, concluímos assim como Rojo que:

O “significado do letramento” varia através dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos (ROJO, 2009, p. 99).

É por meio da leitura e da escrita que o sujeito é inserido no meio social, portanto, o indivíduo tem respostas para o mundo e para os eventos que acontecem ao seu redor. Assim, o conceito de “eventos de letramento” definido por Heath aponta que:

Um evento de letramento é qualquer situação em que um portador qualquer de escrita é parte integrante da natureza

das interações entre os participantes e seus processos de interpretação. (HEATH, 1982, p.93).

Consequentemente, podemos perceber que os eventos de letramento são de suma importância, pois demonstram a notoriedade que o letramento apresenta em inúmeras atividades presentes do cotidiano e em diversos contextos, pois sabe-se que cada sujeito está inserido em uma determinada realidade social, devido à região, cultura, faixa etária e outros fatores que contribuem para a formação do sujeito.

3.3 A escrita na perspectiva do acontecimento

Constata-se a grande importância de se trabalhar a leitura e a escrita para o desenvolvimento social do sujeito, de maneira que o mesmo esteja apto para a vida em sociedade, para atividades básicas do dia a dia. Assim, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma a construir um sujeito crítico e preparado para os variados contextos aos quais será submetido. Diante disso, FREIRE (1989) afirma que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 9)

Sendo assim, é importante que o professor esteja sempre atento às atividades que serão desenvolvidas com os alunos, proporcionando que os mesmos tenham contato com variados gêneros textuais, entendendo suas funções e usos na sociedade, mostrando-os que estes possibilitam a interação e comunicação. Além disso, é importante que os alunos sejam estimulados a praticar atividades de leitura e escrita que sejam prazerosas, de maneira que a aprendizagem seja significativa e válida. Os professores precisam levar em consideração a realidade de todos os alunos da turma, pois sabe-se que não são todos que têm amplo acesso à leitura, neste momento o professor precisa ser um mediador do ensino e da aprendizagem, para que o aluno se interesse pelos conteúdos propostos.

CORRÊA (2007) ressalta a importância da escrita na perspectiva do acontecimento e não da adequação. Na perspectiva da adequação, é demonstrado que:

“(...) a atenção se volta, ainda uma vez, para o produto escrito, que é avaliado segundo certos parâmetros, tais como: o correto e o incorreto; o formal e o informal; o escrito e o oral; a adequação aos diferentes gêneros enfatizando-se a autonomia (a escrita pura, desligada das práticas sociais de onde provém) e a descontextualização da escrita relativamente à situação concreta de comunicação.” (CORRÊA, 2007, p. 207)

Neste contexto, pode-se perceber a escrita como uma mera atividade e não como uma função social contextualizada. Já no caso da escrita como perspectiva do acontecimento, aquela que me interessa, estão interligadas com as teorias do letramento.

Nesse modelo, “o processo de escrita, e não somente o seu produto final, é passível de observação e de intervenção” (CORRÊA, 2007, p. 208).

Considerando estes elementos, destaca-se que os professores devem considerar em suas propostas de ensino para os alunos, atividades de leitura e escrita que tenham relação com o meio social dos mesmos, para que assim a compreensão da atividade e aprendizagem se cumpra de forma satisfatória.

3.4 A participação da família na vida escolar dos alunos

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº9.394/96, em seu título II que trata dos Princípios e Fins da Educação Nacional, em seu artigo 2º afirma que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB nº9.394/96), assim, entende-se que a primeira responsável pela educação das crianças é a família, pois é dentro do contexto familiar que a criança aprende as primeiras palavras e se adapta à cultura da família.

Portanto, é notório que a família tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem da criança, pois é no ambiente familiar que a criança desenvolve seus hábitos e costumes. Percebe-se a importância da participação da família na educação escolar, incentivando os filhos a leitura de livros, jornais por exemplo, para que, dessa forma, o aluno chegue à escola entendendo que a mesma faz parte do cotidiano e seja, assim, um momento de prazer. A partir do momento que a criança tem contato contínuo com práticas de leitura e escrita, a mesma terá interesse para o desenvolvimento dessas habilidades, assim, pode-se constatar que a participação da família no processo de aprendizagem das crianças é essencial para o desenvolvimento intelectual das mesmas.

Devido ao contexto pandêmico e a as aulas remotas, as crianças passaram a conviver um maior tempo com os pais, de forma que os mesmos acompanham seus filhos nas aulas online, ajudam nas atividades, além de manter o contato com os professores para entender a demanda dos alunos e traçar objetivos para uma melhor aprendizagem. Com o exposto, ressalta-se que é através da família que a criança aprende a socializar e se relacionar, nesse sentido, é importante que a escola ofereça uma relação de interação com as famílias, propiciando condições para um melhor trabalho pedagógico, de forma que o mesmo esteja centrado na perspectiva de que o aluno adquira competências e habilidades de leitura, escrita e demais conteúdos.

4. Análise e Discussão dos Dados

4.1 O Plano de Estudo Tutorado

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), de acordo com a resolução SEE nº 4.310 de 17 de abril de 2020 e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), desenvolveu o Documento Orientador para o Regime Especial de Atividades Não Presenciais que se trata de um material elaborado para discorrer sobre as ações educacionais que foram apresentadas para atender a situação emergencial da educação remota.

De acordo com o documento: “As ações foram pensadas na perspectiva de que o estudante é o centro do processo e, por isso, a necessidade de propor alternativas que garantam sua aprendizagem nos diferentes níveis e modalidades de ensino” (Documento Orientador, pg. 4). Assim, com o objetivo de minimizar os impactos educacionais, a SEE/MG criou o Plano de Estudo Tutorado, que se trata de um material com um conjunto de atividades semanais, que oferece orientações tanto para os pais quanto para os alunos. O Plano de Estudo Tutorado reúne questões baseadas em temas, habilidades, campos de atuação, prática de linguagem, objeto de conhecimento e conteúdos relacionados e funciona como um modelo instrucional que norteia o aluno sobre como fazer e quando fazer a atividade. Quanto ao acesso dos alunos ao material, o documento propõe que: “(...) as escolas estaduais deverão utilizar-se, preferencialmente, dos diferentes recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e, em casos excepcionais, providenciar a impressão dos materiais e assegurar que sejam disponibilizados ao estudante” (Documento Orientador, pg. 4).

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 21% dos domicílios em Minas Gerais não possuem acesso a rede de internet, que é o meio pelo qual os alunos têm o acesso aos materiais como o Plano de Estudos Tutorados e ao aplicativo Conexão Escola, que se trata de um aplicativo para smartphones que possibilita o acesso pelo celular ao Plano de Estudo Tutorado, assim, é válido ressaltar que a solução encontrada pelo Governo, torna-se problemática a partir do momento que as realidades encontradas no contexto escolar são variadas e desafiadoras.

Para a pesquisa será utilizado os quatro volumes do ano de 2021 do Plano de Estudos Tutorado (PET) do 5º ano do Ensino Fundamental do componente curricular de Língua Portuguesa que serão apresentados nas tabelas a seguir.

4.2 Tabelas Plano de Estudo Tutorado

Plano de Estudos Tutorados - 5º ano - Vol. 1 - 2021

Semanas	Nº de questões	Temas	Habilidades	Campo de atuação	Prática de linguagem	Objeto de conhecimento	Conteúdo relacionado
1	6	Palavras oxítonas, palavras paroxítonas e proparoxítonas	EF05LP03	Todos	Análise Linguística/Semiótica	Conhecimento de diversas grafias do alfabeto / Acentuação	Classificação das palavras quanto a tonicidade
2	2	Gênero textual poema	EF35LP27	Todos	Leitura/Escuta	Estratégias de leitura / Compreensão em leitura	Estratégia de leitura / Gênero textual poema
3	7	Leitura e Interpretação de poema	EF35LP27	Todos	Leitura/Escuta	Estratégias de leitura / Compreensão em leitura	Estratégia de leitura / Gênero textual poema
4	5	Pontuação	EF05LP04A	Todos	Análise Linguística/Semiótica	Pontuação	Pontuação

Plano de Estudos Tutorados - 5º ano- Vol. 2 – 2021

Nº de semanas	Nº de questões	Temas	Habilidades	Campo de atuação	Prática de linguagem	Objeto de conhecimento	Conteúdo relacionado
1	5	Tempos Verbais	EF05LP05 e EF05LP06	Não consta	Análise Linguística/Semiótica	Morfologia	Verbo: variação de tempo e pessoa
2	8	Gênero Textual Notícia	EF05LP15	Não consta	Leitura/Escuta	Compreensão em leitura	Leitura e interpretação de gêneros jornalísticos Recursos empregados nos gêneros jornalísticos Separação silábica
3	11	Leitura e interpretação de textos – fábulas	EF15LP02B; EF35LP01 e EF15LP12	Não consta	Leitura/Escuta	Estratégias de leitura	Leitura e interpretação de textos
4	5	Emprego de sinais	EF05LP04B	Não consta	Análise Linguística/Semiótica	Pontuação	Sinais Gráficos
5	6	Gênero textual cartum	EF05LP11	Não consta	Produção de textos	Escrita Colaborativa	Linguagem e construção de cartuns
6	6	Artigo de opinião	EF35LP15	Não consta	Produção de textos	Escrita Colaborativa	Leitura e interpretação de artigos de opinião Modos de argumentar

Plano de Estudos Tutorados -5º ano - Vol. 3 – 2021

Semanas	Nº de questões	Temas	Habilidades	Campo de atuação	Prática de linguagem	Objeto de conhecimento	Conteúdo relacionado
1	7	Desafios ortográficos: criando regras	EF05LP01	Todos	Análise Linguística/semiótica	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Grafia de palavras com fonema-grafema regulares e irregulares
2	4	Polissemia	EF05LP02	Todos	Análise Linguística/semiótica	Polissemia	Polissemia
3	7	Texto instrucional	EF05LP12	Vida cotidiana	Escrita	Escrita colaborativa	Leitura e interpretação de texto instrucional / finalidade do texto
4	4	Pronomes e os recursos de coesão textual	EF35LP06	Todos	Leitura/Escuta	Estratégias de leitura	Leitura e interpretação de texto / Substituições lexicais ou pronominais
5	3	O uso da letra H em início de palavras	EF35LP13	Todos	Análise Linguística/semiótica	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Uso o H inicial
6	1	Gênero textual poema	EF35LP31	Artístico Literário	Análise Linguística/semiótica	Forma de composição de textos poéticos	Leitura e interpretação de poema / Recursos do poema / Sentido real e sentido figurado

Plano de Estudos Tutorados - 5º ano - Vol. 4 - 2021

Semana	Nº de questões	Temas	Habilidades	Campo de atuação	Prática de linguagem	Objeto de conhecimento	Conteúdo relacionado
1	6	Acentuação	EF05LP03	Todos	Análise Linguística/semiótica	Conhecimento de diversas grafias do alfabeto / Acentuação	Acentuação das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
2	9	Resenha Crítica	EF05LP14	Todos	Análise Linguística/semiótica	Forma e composição do texto	Leitura e interpretação de resenha crítica
3	7	Leitura e interpretação de textos	EF15LP01X	Todos	Leitura/Escuta	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Leitura e interpretação de textos / Função social dos textos
4	7	Discurso direto e indireto	EF35LP30	Artístico Literário	Análise Linguística/semiótica	Discurso direto e indireto	Discurso direto e indireto
5	2	Produção textual	EF35LP07	Todos	Produção de textos	Construção do sistema alfabético	Produção de texto / conhecimentos linguísticos e gramaticais
6	5	Função social dos textos	EF15LP01X	Todos	Leitura/Escuta	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Função social dos textos

4.3 Reflexões acerca das atividades de leitura e escrita

No Plano de Estudo Tutorado volume 01/2021 são apresentadas 20 questões para os alunos, divididas em 4 semanas. Na semana 2 e 3 aparecem questões relacionadas ao gênero textual poema, porém o que se percebe é que o material traz uma explicação do gênero de forma muito superficial e para que o aluno saiba mais sobre o conteúdo é disponibilizado um vídeo do youtube intitulado “Veja um pouco sobre o gênero poema” que mostra como tal gênero é estruturado.

Observa-se que quanto a habilidade da atividade, a mesma se baseia na EF35LP27 que se refere a “Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros” (BNCC, pg. 68), o que de fato condiz com a proposta das questões. Porém, observa-se que a prática de linguagem das atividades é definida como “leitura/escuta (compartilhada e autônoma)” e seus objetos de conhecimentos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) seriam: Formação do leitor literário, formação do leitor literário/leitura multissemiótica, apreciação estética/estilo textos dramáticos que se referem ao campo de atuação artístico literário e não a todos os campos como foi explicitado na proposta.

Com relação ao eixo “leitura/escuta”, de acordo com a BNCC “(...) amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo produção de textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais”. Porém, o que se percebe nas atividades propostas são questões baseadas em interpretação e não em produção e o uso do gênero como uma prática social, ou seja, as atividades não são definidas de maneira a levar o aluno a entender para que serve a escrita e como ser capaz de começar a praticá-la

A primeira atividade proposta diz respeito a leitura do poema “Mar Português” de Fernando Pessoa e algumas questões de interpretação do mesmo, ou seja, o aluno lê as questões e interpreta da maneira que entender. Nesta atividade, o aluno não é levado a pensar no poema baseado em seu uso social e os objetivos que o mesmo prôpoe, tendo em vista a produção de um texto que envolve questões como: “para quem se escreve?” “qual é o objetivo?” “quem vai ler?” e “onde será publicado?”. Nesse ponto, pode-se perceber que a escrita se confunde com a compreensão e podemos entender assim como

Corrêa que na linguagem como adequação, a noção de leitor se define como:

Integrir com o texto na medida em que nele reconhece ações que relacionam informações novas e informações dadas. (CORRÊA, 2007, pg. 206).

Assim, podemos concluir que nessas questões, a leitura e a escrita se baseiam nas informações oferecidas pelo próprio texto e por aquelas que o aluno conseguiu assimilar. Nas atividades propostas o aluno não reconhece a função social do gênero poema, visto que:

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BNCC, 2017, pg. 67)

Dessa forma, percebe-se a importância de proporcionar aos estudantes, experiências que ampliem as possibilidades de participação na vida cotidiana de forma crítica, de maneira que os mesmos entendam que os gêneros textuais fazem parte dos processos de letramento.

Logo após as questões, é exposto uma curiosidade sobre o país Portugal, devido ao poema utilizado, porém são informações breves e que não tem relação com as atividades que foram propostas; A semana 2 é finalizada com um vídeo do youtube para os alunos assistirem para conhecerem sobre as atividades do país. Nesse ponto, é válido ressaltar que as/os estudantes sem acesso à internet que terão apenas a versão impressa do Plano de Estudo Tutorado, não poderão assistir ao vídeo disponibilizado, o que de fato reforça a desigualdade no acesso à internet e à educação.

Na semana 3 do plano de estudo tutorado é trabalhada a habilidade EF35LP27, a prática de linguagem leitura/escuta e os objetos de conhecimento estratégias de leitura/compreensão em leitura; De início, o caderno apresenta uma instrução para que o aluno responda atentamente às perguntas e caso seja necessário, o mesmo poderá recorrer a um dicionário. Neste momento, percebe-se o distanciamento da interação entre o professor e o aluno, além de não visar a perspectiva sociointeracionista, ou seja, não se valoriza o contexto histórico, social e cultural no qual o estudante está inserido, assim, concluímos como Libâneo que:

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A

consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho. ” (LIBÂNEO, 1994, p. 87)

Consequentemente, é nótório que as atividades não foram elaboradas levando em consideração a bagagem cultural dos estudantes e as condições de vida dos mesmos, nota-se neste ponto uma grande problema em relação a formulação dos planos de estudos tutorados e dos conteúdos estabelecidos, pelo fato do mesmo não ter sido organizado por professores já atuantes na rede estadual de educação e que conhecem de perto o contexto da escola e a realidade dos alunos.

A semana 3 apresenta 7 atividades de leitura e interpretação de poema, nas quais o aluno lê o poema e responde as perguntas relacionadas ao mesmo. Pode-se perceber com as atividades do primeiro Plano de Estudo Tutorado que a escrita acontece como um processo de simples resolução de questões e cumprimento de carga horária e não como reconhecimento dos letramentos com as práticas de leitura e escrita. Corrêa (2007) mostra a importância de reconhecer os gêneros textuais com traços do oral e do escrito, o que não se pôde perceber nas atividades propostas, além de entender que “o processo de escrita, e não simplesmente o seu produto final, é passível de observação e de intervenção” (CORRÊA, 2007, pg. 208). Assim, percebe-se a importância do professor proporcionar aos seus alunos o contato com diversos gêneros textuais, para que os mesmos entendam os objetivos e a finalidade, fazendo-os buscar sentido na leitura e na escrita, fazendo conexões com outras áreas do conhecimento, promovendo assim uma aprendizagem significativa.

No plano Estudo Tutorado volume 02/2021 são apresentadas 41 questões divididas em 6 semanas. Somente nas semanas 5 e 6 foi encontrado o tema referente ao eixo de produção de textos com os seguintes temas “Gênero textual Cartum” e “Artigo de opinião” respectivamente. De acordo com a BNCC, o eixo produção de textos se baseia em:

Compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heróínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar

um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros. (BNCC, 2017, pg.76).

Portanto, entende-se que o objetivo deste eixo seria oportunizar aos alunos condições de refletir sobre os diferentes contextos e situações em que produzem um texto e para qual finalidade o mesmo seria escrito. Em relação aos campos de atuação trabalhados, nota-se que não aparecem em nenhuma das semanas, porém tendo como base a habilidade utilizada EF05LP11 da BNCC que se refere a “registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto” (BNCC, pg. 121), percebe-se que o campo de atuação utilizado foi o da vida cotidiana, baseada na prática de linguagem de produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) e o objeto de conhecimento da escrita colaborativa. A escrita colaborativa seria aquela que ocorre de forma a promover um troca de experiências e não a escrita de forma individual. Podemos entender assim como Felipetto (2015) que:

Em situações de escrita colaborativa, a presença do outro pode suscitar um processo de reflexão sobre a linguagem, de forma ainda mais intensa que quando a escrita é realizada individualmente. Isto porque o sujeito é levado a escrever sob os questionamentos próprios e também sob os do parceiro (FELIPETTO, 2015).

No entanto, não foram encontradas questões de produção de texto, sendo ela de forma inividual ou de forma colaborativa, apenas de leitura e interpretação do texto apresentado. Assim, é nótório que existe um equívoco quanto ao objeto de conhecimento pré-estabelecido pelo plano de estudo tutorado.

Na semana 5 é apresentado o gênero textual cartum de uma forma breve e genérica. Logo após, é apontada a imagem a seguir:



As atividades propostas têm relação com o cartum, porém a imagem pode levar o aluno a diversas interpretações e assim, pode fazer com que o mesmo não consiga responder à questão da maneira que se pede, levando à noção da escrita como uma maneira de avaliação. Como a questão pede para que o aluno reflita sobre o momento que estamos vivenciando, o mesmo seria induzido a pensar no COVID-19, porém em uma das questões pergunta-se uma ação para salvar o planeta, assim o aluno poderia não saber o que de fato deveria ser respondido, existindo assim um problema na elaboração do comando das perguntas.

A compreensão de um texto depende do conhecimento prévio que o aluno adquiriu acerca do assunto e nas questões anteriores não foram trabalhadas relações com o planeta, por exemplo. Para Freire (1989) é importante que se trabalhe com base na realidade da criança, pois é a partir da observação é que a leitura e a escrita passam a fazer sentido.

Na semana 6 é apresentado de forma breve a estrutura, forma e características de um artigo de opinião e logo após, são apresentadas algumas questões de interpretação do artigo, são atividades de compreensão leitora e não de produção de textos como a prática de linguagem propõe, em uma das questões o aluno precisa responder com “sim ou não”, dessa forma, caso responda “não”, o mesmo não precisa expor sua experiência, desta maneira, percebe-se que o comando da questão não está bem formulado, de maneira que apresenta problemas em sua elaboração e sistematização.

No volume 03/2021 são apresentadas 26 questões divididas em 6 semanas. Somente nas semana 3 foram encontradas questões referentes à escrita. A habilidade EF05LP12 da BNCC trabalhada na semana refere-se à “Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto” que de fato condiz com as questões propostas, principalmente por trabalhar o uso social do gênero no cotidiano. O gênero apresentado nas atividades propostas é a receita culinária, assim, o PET traz uma breve apresentação sobre o gênero e sua estrutura. Logo após, é exibida uma receita de pão de queijo e questões para que o aluno faça a interpretação e ao final é solicitado ao aluno que crie uma receita ou copie uma.

Em seguida, o PET disponibiliza a seguinte tabela:

QUESTÕES DE VERIFICAÇÃO DO TEXTO	SIM	NÃO
A receita começa com um título?		
O título tem a ver com a receita criada?		
Os ingredientes estão listados um abaixo do outro?		
Há a quantidade a ser usada de cada ingrediente?		
O modo de fazer (ou modo de preparo) vem listado logo abaixo dos ingredientes?		
A descrição do passo a passo está na ordem em que deve ser feito?		
As ações estão em forma de ordem (mexa, corte, etc?)		
A ilustração tem a ver com a comida criada?		

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, p. 13.

A tabela é importante para que o aluno faça a revisão do texto escrito, podendo assim avaliar se o mesmo atendeu aos objetivos propostos pela atividade. Para Fiad (2006) o objetivo é apresentar ao aluno a “reescrita como uma prática essencial para o ensino e aprendizagem da escrita”, assim percebe-se que essa revisão é importante para levar o aluno a entender que a escrita é um trabalho e processo constante. É através da escrita e da reescrita que o aluno irá desenvolver a capacidade de linguagem e conseguirá entender os variados gêneros presentes no cotidiano, fortalecendo assim as práticas de letramento, que estão presentes no dia a dia, assim como apresenta Terra (2013):

“à constituição de diferentes tipos de letramento está intrinsicamente ligada à inserção do indivíduo em determinadas esferas da atividade humana (família, escola, trabalho, igreja, etc.) nas quais circulam uma infinidade de textos/gêneros escritos” (TERRA, 2013, pg. 53)

Assim, se apropriando de forma adequada aos processos de leitura e escrita, o aluno poderá participar dos usos sociais e culturais destes.

Já no volume 04/2021 são apresentadas 36 questões divididas em 6 semanas e somente na semana 5 foi encontrada o eixo referente à produção textual. O PET aborda a produção de textos de uma forma bem breve e superficial sem dar a oportunidade ao aluno de entender a produção de texto como um processo, tendo como base o uso efetivo da língua. A primeira questão trás um texto sobre “O passei no clube” e algumas perguntas de interpretação sobre o mesmo.

Em seguida, é solicitado ao aluno para que escreva um texto contando sobre um passeio que tenha realizado; porém, percebe-se neste momento que a atividade não levou em consideração os contextos socioeconômicos e culturais nos quais os alunos estão submetidos. Conseqüentemente, podemos entender como TERRA (2013) que “o como as pessoas usam os escritos está estreitamente relacionada a detalhes específicos da situação em que são usados e que os eventos de letramento são particulares de uma comunidade específica”. Assim, é importante salientar que as atividades propostas não levaram em consideração às práticas de letramento vivenciadas pelos diversos sujeitos que tiveram acesso ao material.

4.4 Reflexões acerca das atividades de oralidade

De acordo com a Base nacional Comum Curricular (BNCC) o eixo oralidade :

compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (BNCC, 2017, pg.78).

Assim, é notório que a aprendizagem da oralidade no contexto educacional é de extrema importância para que os alunos consigam refletir sobre as tradições orais e sobre os gêneros, considerando assim “as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram” (BNCC, 2017, pg 79.)

Nos Planos de Estudos Tutorado analisados, apenas no volume 02/2021 na semana 3 foi encontrada uma questão relacionada à oralidade, de forma que o aluno precisava fazer a leitura de um texto e graver um vídeo, sendo assim uma leitura oralizada. Percebe-se que os volumes do PET não focaram em atividades específicas dos gêneros orais, apenas em atividades que utilizam de um recurso tecnológico para averiguar a leitura do aluno.

É válido ressaltar que as atividades de escrita e oralidade precisam estar interligadas, pois a partir do momento que isso não acontece, não possibilitam a aprendizagem e o ensino para os alunos, no qual a língua é ensinada por meio de seus usos. Vivemos em uma sociedade que está em constante evolução e utilizando-se cada vez mais de novas mídias e tecnologias, principalmente no período do COVID-19, sendo assim, percebe-se que os textos se transformam em unidades diversas, assim como define ROJO (2006)

“os textos se transformam em entidades multimodais, em que diversas modalidades de linguagem (fala, escrita, imagens – estáticas e em movimento – grafismos, gestos e movimentos corporais) se integram e dialogam entre si, construindo mutuamente os sentidos do texto e reconfigurando, conseqüentemente, as relações entre linguagem oral e escrita (ROJO, 2006).

Portanto, é necessário que os professores se atentem as atividades de leitura, escrita e oralidade para que as mesmas estejam dialogando para que o processo de ensino e aprendizagem seja satisfatório para o indivíduo.

5. Conclusão

Na pesquisa foi possível perceber que a SEE-MG construiu os Planos de Estudos Tutorado para o ensino fundamental sem a participação dos professores da rede, acarretando assim em problemas de comando e sistematização das atividades.

É válido ressaltar que os cadernos foram elaborados de forma rápida na tentativa de minimizar os possíveis problemas devido à suspensão das aulas, porém é notório que as questões poderiam ter sido elaboradas por professores da rede, para que dessa forma pudessem focar no ensino e aprendizagem dos alunos em seus diversos contextos e realidades.

A partir das análises das atividades, é possível perceber que as mesmas se dispõem de forma que o aluno não consegue enxergar os eixos da leitura, escrita e oralidade como uma forma de interação, são apenas atividades para medir o conhecimento do aluno e para efeito de avaliação. O letramento preocupa-se com os usos da escrita, suas funções e seus efeitos para o sociedade, porém, o que se pôde perceber ao longo das atividades presentes no PET, foi um modelo de letramento autônomo, tendo como base somente as habilidades do sujeito e não o letramento ideológico, como propõe Street: “(...) que reconhece que as práticas de leitura e escrita estão sempre inseridas não só em significados culturais, mas em alegações ideológicas sobre o que conta como “letramento” e nas relações de poder a ele associadas”. Assim, é importante que os educadores tenham como perspectiva o ensino da leitura e da escrita como um função social e forma de interação, para que dessa forma os os alunos consigam se tornar sujeitos capazes de interpretar as variadas situações na sociedade.

Portanto, com base nas discussões e leituras realizadas, é válido ressaltar a importância de que o Governo repense os cadernos do Plano de estudo tutorado para que os mesmos possam de fato contribuir para a formação dos alunos. É necessário que haja uma parceria entre a Escola e o Governo para entender as especificidades dos alunos para as formulações de atividades para que todo o âmbito educacional seja atendido, para que assim não se ampliem as desigualdades já latentes em nossa sociedade.

Referências

- ABREU, V. do C.; SILVA, L. N. da; GRIBEL, P. M.; Fernandes, R. B.; Garcia, J. V. Desafios educacionais em tempos de pandemia: estratégias e vitórias no ensino remoto. *Pesquisa E Debate Em Educação*, v. 10, n. 2, pp. 1371–1382, 2020. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31623>
- ARAÚJO, Stela Maris Mendes Siqueira; OLIVEIRA, Priscila Daniele de; PAULO, Jacks Richard de. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. **Revista Dialogia**. São Paulo, n.36, p. 193-204, set./dez.2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18318/8737>.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de Abril de 2020**. Brasília: Conselho Nacional da Educação Básica, 28 abr. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 31 jul. 2021.
- _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Documento final. MEC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf . Acesso em 21 de dezembro de 2021.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> Acesso em 21 de dezembro de 2021.
- CORDEIRO, Kelly Maia; COSTA, Renato Pontes. Educação na pandemia do novo coronavírus: mídias e desigualdade. **Revista Interinstitucional Arte de Educar**, v. 6, jun./out., p. 81-97, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52259>. Acesso em 31 Jul 2021.
- CORRÊA, M. L. G. (2007). Pressupostos teóricos para o ensino da escrita: entre a adequação e o acontecimento. *Filologia E Linguística Portuguesa*, (9), 201-211. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i9p201-211> Acesso em 21 de Dez de 2021.
- COSTA CARVALHO, R. de A. C. Desafios pedagógicos: antes e na pandemia COVID-19. *Temas em Educação e Saúde* , Araraquara, v. 16, n. 2, p. 594–606, 2020. DOI: 10.26673/rec.v16i2.14061. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14061>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>>.

ESTUDE EM CASA. Plano de Estudos Tutorados - Ensino Fundamental Anos Iniciais 2021. Disponível em: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets/ens-fund-anos-iniciais-2021>. Acesso em: 21 de Dez de 2021.

FELIPETO, C. A rasura oral como representação do heterogêneo em processos de escrita colaborativa: análise de incidências. *In: ZOZZOLI, R.; MAIOR, R. de C. S. (org.). Sala de aula e questões contemporâneas* Maceió: EDUFAL, 2015. p. 136-153.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FIAD, R. S. Escrever é reescrever: caderno do professor. Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG, 2006. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2011%20EscreverReescrever.pdf> Acesso em 21 de abril 2021.

GIL, Antonio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/ Antonio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

UNESCO. **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19.** Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 31 jul. 2021.